

**ANA SUY**

NÃO PISE  
NO MEU  
**VAZIO**

*Ou o livro  
do vazio*



TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

 **Planeta**

**ANA SUY**

NÃO PISE  
NO MEU  
**VAZIO**

*Ou o livro  
do vazio*



Planeta

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

Copyright © Ana Suy Sesarino Kuss, 2023  
Copyright © Editora Planeta do Brasil, 2023  
Todos os direitos reservados.

*Preparação:* Ana Laura Valerio  
*Revisão:* Ricardo Liberal  
*Projeto gráfico e diagramação:* Márcia Matos  
*Capa:* Helena Hennemann | Foresti Design  
*Tratamento de ilustrações:* Nine Editorial  
*Ilustrações de capa e miolo:* Julia Panadés

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
Angélica Ilacqua CRB-8/7057

Suy, Ana  
Não pise no meu vazio / Ana Suy. - São Paulo: Planeta  
do Brasil, 2023.  
208 p.

ISBN 978-85-422-2244-9

23-2405

CDD B869

Índice para catálogo sistemático:  
1. Literatura brasileira



Ao escolher este livro, você está apoiando o  
manejo responsável das florestas do mundo

2023  
Todos os direitos desta edição reservados à  
EDITORA PLANETA DO BRASIL LTDA.  
Rua Bela Cintra, 986 – 4º andar  
Consolação – 01415-002 – São Paulo-SP  
[www.planetadelivros.com.br](http://www.planetadelivros.com.br)  
[faleconosco@editoraplaneta.com.br](mailto:faleconosco@editoraplaneta.com.br)

TRECHO ANTECIPADO PARA DIVULGAÇÃO. VENDA PROIBIDA.

## SUMÁRIO

### **Do que preenche**

|                             |    |
|-----------------------------|----|
| Buracos                     | 25 |
| Caí                         | 27 |
| Silêncio                    | 31 |
| O amor que não ama          | 33 |
| Dentro de mim estou em ti   | 35 |
| Cócegas                     | 37 |
| Dedo mindinho               | 41 |
| Dividindo o meu corpo       | 45 |
| Quero te vomitar            | 47 |
| Jogo de fraquezas           | 49 |
| Me beije a boca do estômago | 53 |
| Perguntas                   | 55 |
| Sonho compartilhado         | 59 |
| Cinquenta e seis            | 63 |
| Quando ele dorme            | 67 |
| Navalha                     | 71 |
| Necessidadezinhas           | 73 |
| Quando você não me quer     | 75 |

|                     |    |
|---------------------|----|
| Das urgências       | 77 |
| Minha mãe           | 81 |
| Corpalavra          | 83 |
| Da falta que excede | 85 |

## **Do que esvazia**

|                        |     |
|------------------------|-----|
| Primeira vista         | 91  |
| Porre de você          | 95  |
| Nina                   | 97  |
| Soneto de infidelidade | 101 |
| Já não nos somos       | 105 |
| Quarenta e tanto       | 109 |
| Me deixa               | 113 |
| Vazio de vazios        | 117 |
| Desinvenção            | 119 |
| Do que conecta         | 123 |
| Autofagia              | 127 |
| Espelhos               | 131 |
| O vazio do sol         | 133 |
| Como saber?            | 137 |
| Esquecer               | 141 |

|                                               |     |
|-----------------------------------------------|-----|
| Não pise no meu vazio                         | 145 |
| Prometo não te preencher                      | 147 |
| Confissões sobre uma tentativa<br>de escrever | 149 |

## **Do que preenche e esvazia ao mesmo tempo**

|                         |     |
|-------------------------|-----|
| Caro amor da minha vida | 155 |
| Onde acontece o amor?   | 159 |
| A chuva                 | 163 |
| Sofia                   | 167 |
| Disfarce                | 171 |
| Mas não muito           | 175 |
| Alfabeto feminino       | 179 |
| Paliativo               | 181 |
| Bichinho da escrita     | 185 |
| Batismo                 | 189 |
| Biscoito da sorte       | 191 |
| A cor dá                | 193 |
| A casa mal acolhida     | 195 |
| Escrever                | 197 |
| Casa sem quarto         | 199 |

Do que  
preenche



Planeta

## Buracos

Era uma menina cheia de buracos tampados. A mãe enfiava a linha na agulha e fazia um nó na ponta. Enfiava a agulha numa narina e tirava pela outra, enfiava a agulha na ponta da língua e depois no olho direito dela. Então passava a agulha pelo olho esquerdo e o ligava ao lábio superior. Aí pensava que a menina sentia dor, coitadinha, e era assaltada por um desejo irresistível de se conectar com a criança para sentir a dor dela. Já se sabia conectada pela alma, mas a alma ela não podia ver, então ligava o ponto do lábio inferior da menina ao seu próprio lábio superior, e costurava buraco por buraco seu aos buracos por buracos dela. E assim ela renovava o cordão umbilical que um dia

as uniu. E assim elas não tinham buracos que não fossem possíveis de serem tampados. Um buraco que está sempre tampado ainda seria um buraco?



Caí

Sou tão você que me confundo comigo.

Meu corpo não tem fronteiras e só quer sentir com o seu corpo.

O toque se faz insuficiente, quero me fundir a você, quero que meu corpo coincida com o seu para que eu possa descansar a minha existência.

Silêncio... está ouvindo? É a minha intuição me dando bronca.

Ela manda que eu me cale. Disse que já estamos fundidos. Aliás, você não. Eu estou fodida.

Foi naquele dia, há anos, eu sei exatamente quando. Eu estava ali com você, te olhando, você evitava meu olhar como quem sabe o risco que corre. Eu disfarçava a minha ânsia de decorar a diferença

entre cada poro da sua pele, mas de repente seu olhar manteve-se no meu por mais do que um instante e eu senti um frio na barriga. Não foi um frio na barriga dessas borboletas que o povo diz que sente no estômago. Foi um frio na barriga do tipo que eu sentiria se eu pulasse de paraquedas, foi um frio na barriga do tipo neve no estômago. Um frio na barriga que é absolutamente físico.

Então, foi naquele dia. Soube disso quando eu me lembrei do seu olhar me olhando por mais do que um instante, do seu olhar me agredindo, do seu olhar me convidando sem você saber, e eu caí pra dentro de você! O frio na barriga foi o que eu senti quando minha alma foi sugada pra dentro do seu corpo pelo seu olhar.

Eis que agora tem só um pouquinho de alma minha no meu corpo. Mas dentro de você tem um pedaço guloso da minha alma.

Ah, vai me dizer que você nunca percebeu? Basta prestar atenção no sangue que corre pelo seu peito, que desce para a sua barriga, sinta o seu sangue borbulhando... Você não borbulhava antes de mim, só corria.

Sei que você não acredita em mim, que é racional demais para acreditar que parte minha vive

embaixo da sua pele, que se defende das verdades que lhe digo achando que estou falando por metáforas. Mas sei também que você, tal como eu, tem medo. Sei que, no fundo, você treme de medo de que eu sugue a sua alma. Mas dessa vez foi você que sugou a minha.

